

**ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO DE PROJETOS SÓCIO-ESPORTIVOS  
EXTENSIONISTAS: O CASO DO BASQUETE NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO  
DO UATUMÃ-AM**

**ANALYSIS OF THE REASONS FOR EVASION FROM SOCIO-SPORTING  
EXTENSION PROJECTS: THE CASE OF BASKETBALL IN THE CITY OF SÃO  
SEBASTIÃO DO UATUMÃ-AM**

**ANÁLISIS DE LOS MOTIVOS DE EVASIÓN DE PROYECTOS  
SOCIODEPORTIVOS EXTENSIONISTAS: EL CASO DEL BALONCESTO EN LA  
CIUDAD DE SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ-AM**

Almir Tavares Pires Filho<sup>1</sup>  
Gilson Batista Coutinho<sup>2</sup>  
Ronaldo Fonseca de Oliveira<sup>3</sup>  
Marcelo da Silva Marques<sup>4</sup>

DOI: 10.5281/zenodo.13883061

**RESUMO**

Projetos de extensão são importantes para aproximar a comunidade da universidade, bem como para proporcionar um ambiente de prática aos acadêmicos. Contudo, muitos desafios surgem no dia a dia de um projeto de extensão. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciaram a desistência de escolares participantes de um projeto de extensão. Foi aplicado um questionário com doze questões de múltipla escolha e quatro opções de resposta (não contribuiu em nada, contribuiu um pouco, contribuiu muito e foi fator decisivo). Vinte alunos que frequentaram o projeto de basquete pelo menos uma vez responderam às doze perguntas do questionário impresso em folha A4, em uma sala de aula da escola. As coletas foram conduzidas durante três semanas. Os resultados sugerem que a falta de tênis, insucessos repetitivos (erro no arremesso), cansaço físico, horário da aula e dificuldades de melhoria nos resultados foram os motivos que mais influenciaram a desistência de frequentar o projeto de extensão. Apesar de ser um esporte pouco difundido em nosso município, a pesquisa pode contribuir para que futuros projetos de extensão não cessem e busquem mitigar alguns dos desafios que desmotivam e contribuem para a desistência dos projetos propostos.

**Palavras-chave:** Extensão; Escola; Basquetebol.

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: atpf.edf19@uea.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: gbc.edf19@uea.edu.br.

<sup>3</sup> Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: rfdo.edf19@uea.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor em Biodinâmica da Educação Física e do Esporte pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail do autor correspondente: mdsmarques@uea.edu.br.

### **ABSTRACT**

Extension projects are important to bring the community closer to the university, as well as to generate a practical environment for academics. However, many challenges arise in the day-to-day running of an extension project. The objective of this study was to analyze the factors that influenced schoolchildren participating in an extension project to give up attending the project. A questionnaire was administered with twelve multiple-choice questions and four answer options (did not contribute at all, contributed a little, contributed a lot and was a decisive factor). 20 students who attended the basketball project at least once answered the 12 questions in the questionnaire printed on A4 paper in a school classroom. Collections were carried out over three weeks. The results suggest that the lack of tennis shoes, repetitive failures (error in shooting), physical tiredness, class schedule and difficulties in improving results were the reasons that most influenced people's withdrawal from attending the extension project. Despite being a sport that is not very widespread in our municipality, the research can contribute to ensuring that future extension projects do not cease and seek to mitigate some of the challenges that demotivate and contribute to the abandonment of proposed extension projects.

**Keywords:** Extension; School; Basketball.

### **RESUMÉN**

Los proyectos de extensión son importantes para acercar a la comunidad a la universidad, así como para generar un ambiente práctico para los académicos. Sin embargo, surgen muchos desafíos en el funcionamiento diario de un proyecto de extensión. El objetivo de este estudio fue analizar los factores que influyeron en que los escolares que participaban en un proyecto de extensión dejaran de asistir al proyecto. Se administró un cuestionario con doce preguntas de opción múltiple y cuatro opciones de respuesta (no aportó nada, aportó poco, aportó mucho y fue factor decisivo). 20 estudiantes que asistieron al menos una vez al proyecto de baloncesto respondieron las 12 preguntas del cuestionario impreso en papel A4 en el aula de un colegio. Las recolecciones se llevaron a cabo durante tres semanas. Los resultados sugieren que la falta de tenis, los fallos repetitivos (error en el tiro), el cansancio físico, el horario de clases y las dificultades para mejorar los resultados fueron los motivos que más influyeron en el abandono de las personas de asistir al proyecto de extensión. A pesar de ser un deporte poco extendido en nuestro municipio, la investigación puede contribuir a que futuros proyectos de extensión no cesen y busquen mitigar algunos de los retos que desmotivan y contribuyen al abandono de los proyectos de extensión propuestos.

**Palabras clave:** Extensión; Escuela; Baloncesto.

## INTRODUÇÃO

O Basquetebol é uma modalidade esportiva idealizada em 1891 pelo canadense James Naismith com a proposta inicial de ser um esporte coletivo que pudesse ser jogado em ambiente fechado e o contato físico fosse menor que no futebol. O esporte chegou ao Brasil em 1896, sendo trazido pelo estadunidense Augusto Shaw (Silva; Machado; Silva, 2018). Atualmente o basquetebol é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo todo e é um esporte olímpico desde Berlim, 1936.

O basquetebol é um esporte muito praticado em Manaus, contudo ainda é pouco difundido no interior do Estado. Para além dos desafios já conhecidos (por exemplo, logística do Estado do Amazonas), introduzir o basquetebol nos municípios do interior do estado tem a barreira do desconhecimento e/ou pouco acesso a perspectiva histórica e cultural deste esporte, sendo uma modalidade com novas descobertas e com grande necessidade de aperfeiçoamento nos fundamentos. Assim, parece ser importante implementar estratégias que fomentem a prática em diversas regiões do estado.

O município de São Sebastião do Uatumã-AM, distante 247 km a leste da capital Manaus, foi contemplado com o Projeto de Extensão Escola do Basquete: A Nova Opção Desportiva de São Sebastião do Uatumã (edital N° 57/2022; SISPROJ-UEA N° 41005), no período de agosto/2022 a julho/2023. Logo no início tivemos o obstáculo da falta de infraestrutura básica e espaço físico para realizar as atividades, dado que as escolas do município não contam com demarcações de quadra de basquetebol, bem como tabelas e aros. Outro fator que serviu de adversidades foi dividir os alunos com outros esportes considerando como mais tradicionais no município (por exemplo, handebol, voleibol e futebol de salão). Apesar dos desafios, a expectativa era alcançar muitos adeptos, proporcionando assim o desenvolvimento do esporte em nossa cidade, contribuindo no desenvolvimento social, físico, mental e afetivo dos jovens.

Quanto às aulas do projeto, seguimos um cronograma de atividades lúdicas para atrair mais participantes e expandir o esporte na cidade. Como foi o primeiro contato das crianças com a modalidade, os fundamentos foram ensinados gradualmente para promover sua evolução. Houve também os ensinamentos de algumas regras para que facilitasse na prática das atividades. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, sendo componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas e significações sociais, onde nessa concepção o movimento humano

está sempre inserido culturalmente. Contudo e apesar da novidade, identificamos alta evasão do projeto durante sua vigência, o que despertou o interesse em entender com maior clareza os fatores que levam alunos participantes de projetos de extensão a abandonar tais propostas.

Embora projetos escolares tenham entre suas finalidades a educação e a socialização de crianças e adolescentes, alguns projetos resultam em processos diferentes do esperado. Os alunos participantes escolhem a atividade que mais os atrai e, ainda sim, existem altas taxas de evasão. Estudos indicam que por questões sociais, que passam pelo preconceito, segurança e integridade, as meninas são as principais vítimas e as que mais evadem do mundo dos esportes, das lutas e das danças (ONU MULHERES, 2016; Brasil, 2015).

O direito ao esporte para cada cidadão e especialmente para crianças e adolescentes, são garantidos por lei. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu Artigo 217 ressalta ser “dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (Brasil, 1988, p. 128). Há também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996), no artigo 26, parágrafo 3, a garantia da educação física na educação básica (Brasil, 2005).

Ainda que a importância da prática de atividade física e seus benefícios sejam reconhecidos socialmente, é notável que o quantitativo de participantes em projetos de inclusão social por meio do esporte não acompanha tal demanda, pelo contrário, há abandono, especialmente entre as crianças e adolescentes do gênero feminino (Vianna; Lovisolo, 2009; 2018; Votre *et al.*, 2011; Altmann *et al.*, 2017).

Para ser considerada socialmente responsável, uma instituição de ensino superior deve estar atenta às dificuldades da comunidade e propor soluções, discussões e intervenções que contribuam para superação desses problemas (Bolan; Motta, 2015). Neste sentido, para Carbonari e Pereira (2015), a extensão universitária tem promovido importantes mudanças no meio acadêmico e corporativo. Ela incentiva parcerias entre empresas, governo e organizações não governamentais, com ênfase em projetos sociais como estratégias para enfrentar os desafios futuros.

Por fim, destacamos que projeto de extensão de iniciação esportiva ao basquetebol desenvolvido na escola é baseado na Teoria do Desenvolvimento Positivo de Jovens. Essa teoria se concentra em fortalecer as qualidades e potencialidades dos jovens, promovendo um futuro mais promissor. Além de oferecer suporte para um crescimento saudável, o projeto visa prevenir fatores de risco, como a ausência de apoio familiar, o baixo rendimento escolar e a baixa autoestima. (Esperança *et al.*, 2018).

O objetivo deste estudo foi verificar os fatores que levaram os escolares participantes do projeto “Basquetebol: a nova opção desportiva de São Sebastião do Uatumã” a desistirem das aulas de basquete. Pensamos que a melhor forma de combater este problema é perceber quais os reais motivos que levam os jovens a deixar de praticar uma modalidade esportiva, neste caso o basquetebol. O estudo desta questão poderá contribuir para reflexões em busca de um maior envolvimento na participação dos jovens na prática do basquetebol no município de São Sebastião do Uatumã.

## **METODOLOGIA**

A análise proposta é caracterizada por ser um levantamento de dados, sendo uma pesquisa quantitativa que procura compreender e interpretar os fenômenos dentro de uma visão geral sobre o assunto, sem tratamento experimental ou mensuração de variáveis (Martins, 2004). Apresentando os possíveis motivos do abandono do basquetebol pelos adolescentes em São Sebastião do Uatumã. A pesquisa quantitativa é uma abordagem que procura testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis. Tais variáveis, por sua vez, são medidas, geralmente, com instrumentos para que os dados numéricos possam ser analisados com procedimentos estatísticos (Creswell, 2021).

O projeto de extensão tinha como intuito promover a autoaprendizagem dos alunos participantes e aprimorar as habilidades dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. Isso incluía o desenvolvimento das competências necessárias para conduzir aulas de forma mais eficaz e enriquecedora. Segundo Rodrigues (2009) considera que a opção pela utilização de jogos de maneira crítica e criativa exige que os professores de Educação Física tenham conhecimentos sobre os diferentes jogos, permitindo a eles identificarem as características e os elementos próprios de cada jogo, adaptando-os aos objetivos pretendidos.

Conforme Luguetti (2010) relata que o esporte pode ser desenvolvido como um dos conteúdos da Educação Física escolar, e que tem aumentado o número de escolas que oferecem no contraturno modalidades esportivas, chamadas de práticas esportivas escolares.

Duarte (2010) diz que é necessário entender o esporte enquanto um fenômeno social e como umas das manifestações da cultura corporal, onde é fundamental entender suas regras, suas adaptações, a realidade cultural, social e racial de quem a prática. O esporte possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. As pessoas se relacionam, fortalecem amizades, como também criam vínculos sem mesmo se conhecerem (Rodrigues, 2012).

Conforme Galatti, Paes e Darido (2010), os esportes coletivos, além destas características, possuem uma lógica interna regida pelas regras específicas de cada jogo, as quais podem ser modificadas em contextos não profissionais de prática, o que é indicado na iniciação esportiva, para que o jogo se adeque às possibilidades dos praticantes.

A população foi constituída de ex- participantes do projeto de basquetebol da cidade de São Sebastião do Uatumã, que participaram das aulas na Quadra Poliesportiva, de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II e que tiveram a vivência na prática do basquetebol através do projeto de extensão, por pelo menos uma vez no ano letivo, no período de fevereiro de 2023 a novembro de 2023. Esses ex- participantes situam-se numa faixa etária de 11 a 14 anos, foram convidados a participar 20 alunos, sendo 14 meninos e 6 meninas. O modelo de aula proposta em dias do projeto de basquetebol, consistia da seguinte forma, primeira parte (alongamento e aquecimento dos membros superiores e inferiores), segundo momento entregávamos as bolas para cada participante começasse a fazer os dribles em volta da quadra, o terceiro momento ensinávamos os fundamentos (passe, arremesso, bandeja, dribles, rebote, dentre outros) cada aluno aprendia no seu ritmo, e por fim fazíamos os jogos práticos com os participantes do projeto. De acordo com Vygotsky (2008), a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento da criança porque a liberta de situações difíceis. Onde, no brincar as situações não parecem tão sérias e/ou reais e em novas situações o sujeito começa a agir livremente sendo orientado pelo significado da situação.

Antes de adentrarmos na escola foi solicitado a autorização através do termo de Anuência para que houvesse o conhecimento de ambas as partes sobre a pesquisa. A coleta durou por três semanas, na primeira semana no dia 01 de março de 2024, fomos na escola fazer os cadastros dos alunos, registrando nome, endereço, nomes dos responsáveis; tendo as informações necessárias partimos para as buscas nas residências dos alunos. Na segunda semana, nos dias 06, 07 e 08 de março de 2024, visitamos as casas dos responsáveis. Ao abordar os responsáveis legais dos alunos, era apresentado a pesquisa “Análise na taxa de evasão de escolares participantes do projeto de basquetebol” e os termos de consentimento e assentimento para assinatura, permitindo ao educando responder nosso questionário. Na terceira semana, nos dias 11, 12 e 13 de março de 2024, foi feita a aplicação dos questionários com os alunos, dentro de uma sala da própria escola, nos dois turnos de aula.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado do estudo de Menoncin Junior (2003) sendo parcialmente estruturado conforme nossa realidade. O questionário original apresentava 19 questões, contudo, algumas delas não eram adequadas a realidade no

presente estudo. Ainda, Menoncin Junior (2003) reporta que a qualidade e objetividade do instrumento foi testada a partir de acompanhamento de especialistas além de um estudo piloto com treinadores e ex-atletas que se enquadravam na população proposta com o objetivo de validar o instrumento. Isto posto e considerando que a população estudada na investigação original (Menoncin Junior, 2003) e a de presente estudo são similares, o questionário parece ser um instrumento adequado aos objetivos do presente estudo.

O questionário adotado foi constituído por doze perguntas de múltipla escolha sendo elas: 1. Falta de ténis? 2. Falta de apoio da família? 3. Insucesso repetitivo (erro no arremesso)? 4. Cansaço físico? 5. Dinâmica das aulas? 6. Interferência dos estudos? 7. Horário das aulas de basquete? 8. Dificuldade de relacionamento com os professores? 9. Problemas de relacionamento com os colegas do projeto de basquete? 10. Dificuldades de obter melhorias nos resultados? 11. Ausência de competições? 12. Influência de amigos que não jogam basquetebol? Com quatro opções de resposta ( ) não contribui em nada, ( ) contribui um pouco, ( ) contribui muito e ( ) foi fator decisivo, O questionário foi impresso em folha A4, posto em envelope ofício A4, sem a identificação e entregue aos alunos que frequentaram o projeto por no mínimo uma vez. Cada aluno respondeu o questionário de forma individual e sem a interferência de outros colegas investigados para que não houvesse respostas induzida por outros.

O questionário foi aplicado nos dois turnos de aula, em uma sala cedida pela Escola, foram chamados de três em três alunos, onde foi escrito no quadro as possíveis respostas e explicado o procedimento a ser tomado, caso houvesse dúvidas por parte dos respondentes, nós acadêmicos estaríamos dispostos a esclarecer, os discentes responderam entre 10 a 15 minutos o questionário proposto.

A pesquisa teve caráter anônimo e voluntário. Havia ciência por parte do aluno que a qualquer momento que desejasse o mesmo poderia desistir e abandonar a pesquisa sem que houvesse imposição dos pesquisadores. Em nenhuma hipótese será revelado o nome da escola nem dos alunos que participaram do estudo.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco, contudo, o preenchimento de questionários não apresenta nenhum risco para a integridade física dos colegiados. No entanto, é preciso considerar o risco de constrangimentos psicológicos, sendo os mesmos orientados e supervisionados pelos responsáveis do estudo (Brasil, 1996). O estudo foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade (CAAE: 79166524.6.0000.516).

As respostas às perguntas foram organizadas em planilha eletrônica no Microsoft® Office Excel 2013 e serão apresentadas em percentuais absolutos. Considerando que apenas uma opção de resposta (não contribuiu em nada) exclui completamente o peso da variável proposta, os percentuais das outras três possíveis respostas serão somadas.

## RESULTADOS

Não houve desistências durante as coletas, sendo 20 respondentes confirmados na amostra. Todos foram participantes do projeto de basquete na escola, do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) com idade média ( $\pm$  desvio padrão) de 14,2 ( $\pm 1,6$ ) de ambos os sexos, sendo 14 meninos (14,5 $\pm$ 1,6) e 6 meninas (13,5 $\pm$ 1,7). As respostas para todas as perguntas são apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1 - Percentuais de respostas dos ex-participantes do projeto**

Perguntas	Não contribuiu em Nada	Contribuiu um Pouco	Contribuiu Muito	Foi fator Decisivo	Percentual agregado
Falta de Tênis?	25%	25%	20%	30%	75%
Falta de apoio da família?	60%	15%	20%	5%	40%
Interferência dos Estudos?	70%	15%	15%	0%	30%
Horário das aulas de basquete?	35%	45%	15%	5%	65%
Insucesso repetitivo (Erro no arremesso)?	45%	45%	10%	0%	55%
Cansaço Físico?	40%	40%	15%	5%	60%
Dificuldade em obter Melhorias?	40%	40%	15%	5%	60%
Influência de amigos que não jogam basquete?	60%	20%	15%	5%	40%
Dinâmicas das aulas?	60%	15%	25%	0%	40%
Dificuldades de relacionamento com os professores?	75%	15%	10%	0%	25%
Problemas de relacionamento com os colegas do projeto de basquete?	70%	20%	10%	0%	30%
Ausência de competições?	65%	10%	10%	15%	35%

Fonte: Elaborado pelos autores.

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar os fatores que levaram os escolares participantes do projeto “Basquetebol: a nova opção desportiva de São Sebastião do Uatumã” a desistir das aulas de basquete. Os resultados revelam que a falta de tênis e os horários das aulas de basquete foram os principais motivos para a desistência do projeto de basquetebol. Por outro lado, os relacionamentos com colegas e professores, assim como os estudos, tiveram um impacto menor na decisão de abandono. A discussão sobre as causas do abandono será iniciada com uma análise detalhada das questões identificadas, levando em consideração o contexto dos resultados encontrados.

O tênis era obrigatório para a prática de basquetebol, sendo de responsabilidade do aluno e sua família providenciá-los. De acordo com a literatura (Novak *et al.*, 2020), a utilização de calçados inadequados eleva o índice de lesões, tanto na corrida de rua, quanto em outros esportes. Os fatores que podem contribuir para o aparecimento de uma lesão são passíveis de serem divididos em fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos relacionam-se com as características do próprio desporto, como por exemplo, os deslocamentos, curtos e longos, mudanças rápidas de movimento, saltos, entre outros (por exemplo, basquetebol). Já os agentes extrínsecos relacionam-se com as condições externas ao desporto, nomeadamente, as condições do campo, calçado, o gênero, a quantidade de jogos, o treino e a motivação (Kurata, 2007).

Por outro lado, o custo de calçados esportivos está cada vez maior, sendo explicado pela busca da combinação proteção, desempenho e tentativa de diminuir o risco de lesões. Ademais, têm se buscado aprimorar peças com atributos mecânicos de diminuição do impacto e de absorção de energia (Silva Júnior; Conceição, 2021). Aliado a esse incremento nos valores dos calçados específicos, está a faixa de renda da cidade. Segundo o CadÚnico no município de São Sebastião do Uatumã, mais de 85% da população é composta por famílias vivem na pobreza ou extrema pobreza (Brasil, 2021). Podendo justificar uma de nossas hipóteses, que causaria a desistência do projeto de basquete, muitos alunos deixaram de comparecer as aulas por falta de seu calçado apropriado por possivelmente não terem condições de comprar o tênis adequado para praticar as aulas do projeto de basquetebol.

A interferência nos estudos a partir dos horários das aulas do projeto foi fator preponderante que impede a presença dos escolares nas aulas do projeto de basquete. Como nosso público era composto por adolescentes, procurávamos evitar que as práticas se estendessem até muito tarde, garantindo que pudessem retornar para casa em um horário

adequado. Contudo, é uma realidade que a frequência nos projetos esportivos pode ser prejudicada por fatores como os estudos e a necessidade de trabalhar (Menoncin Junior, 2003), ainda mais em uma população onde a criança logo se envolve em atividades laborais para ajudar na renda familiar. Como contraponto, propõe-se a reflexão de que o sucesso esportivo está intimamente ligado ao desempenho acadêmico. Em muitos lugares, especialmente nos países mais desenvolvidos e conscientes dessa interdependência, o atleta não é apenas um ídolo, mas também um exemplo a ser seguido (Menoncin Junior, 2003).

Por fim, cansaço físico e o insucesso repetitivo emergem como fatores que podem aumentar a taxa de evasão de um projeto extensionista de basquetebol. O cansaço físico dos participantes pode estar relacionado à rotina escolar, já que estudavam em diferentes turnos e muitos ajudavam nas tarefas domésticas. Como no basquete a resistência muscular aeróbia é essencial para melhorar o desempenho (Weineck, 1999), esse cansaço emerge com certa frequência. Agrupando tais questões, é possível inferir que alguns dos participantes do projeto de basquetebol podem ter lidado com algum nível de estresse por forte demanda psíquica e/ou física, sendo percebida como uma sobrecarga (Becker Jr., 2000). Assim, o caminho mais fácil para diminuir tal sobrecarga pode ter sido a desistência do projeto.

De forma geral, o insucesso nos esportes coletivos envolve situações imprevisíveis, exigindo adaptabilidade dos jogadores (Garganta, 1994). A busca imediata pela excelência leva os aprendizes a focarem em técnica e respostas motoras rápidas, o que pode gerar frustração. No caso específico do basquetebol, os alunos querem acertar a cesta a qualquer custo pois entendem esse como o objetivo fim do jogo. Ainda, comparações com o próprio desempenho passado ou com o dos colegas de projeto, contribui para a diminuição da motivação e, conseqüentemente, para o abandono da modalidade. Treinadores devem entender a esse comportamento, sem incentivar a especialização esportiva precoce (por exemplo, treino especializado em arremessos de longa distância), evitando uma dedicação exaustiva ao aspecto técnico.

A falta de apoio familiar e a influência dos amigos tiveram pouca interferência na evasão das aulas do projeto de basquete. O incentivo dos pais é fundamental para que as crianças participem do esporte, acelerando sua prontidão, maturidade e engajamento em diversas atividades esportivas (Simões, 1999), e este parece ter sido o comportamento dos pais dos alunos do projeto de basquetebol. Considerando que durante a adolescência o grupo de amigos ganha maior importância, a imitação se intensifica, a maneira de vestir, falar, agir e os gostos são fortemente influenciados pelo grupo. Temendo não serem aceitos, os

adolescentes tendem a seguir o comportamento da maioria (Zagury, 1997). Apesar de a maioria dos estudantes da escola onde o projeto foi desenvolvido seja praticante de futsal e handebol, tais comportamentos parecem não ter influenciado a evasão do projeto de basquetebol.

As variáveis “dinâmicas das aulas”, “relacionamento com professores” e “relacionamento com colegas” foram fatores que parecem influenciar pouco na decisão de abandonar o projeto (todos obtiveram 0% de respostas na opção “foi fator decisivo”). Por fim, optamos por não propor competições aos participantes do projeto. De acordo com Cardoso (2007), a organização do desporto competitivo, à imagem do adulto, tende a valorizar mais os aspectos biológicos associados à performance, deixando de lado os fatores de ordem ética pedagógica e da saúde. Assim, nota-se que uma reprodução das competições para adultos pode implicar negativamente no desenvolvimento esportivo da criança, podendo levar ao êxodo das modalidades, devido à carga excessiva de estresse que a competição acarreta. Tal decisão parece não ter influenciado a desistência do projeto.

Apesar de alguns achados contributivos ao corpo de conhecimento relacionado aos projetos de extensão com base no esporte, nosso estudo apresenta algumas limitações. O projeto chegou a 35 participantes, contudo, conseguimos acesso a apenas 20 deles por diferentes motivos. Futuros estudos talvez devam buscar a totalidade de participantes para maior robustez nas análises. Questionários com perguntas fechadas podem limitar as possibilidades de externar inquietações mais profundas. Talvez seja importante aplicar questionários que contemplem também perguntas abertas.

## CONCLUSÃO

Ao analisar os motivos da evasão no projeto de basquetebol em São Sebastião do Uatumã, este estudo identificou os principais fatores responsáveis pela desistência dos antigos participantes. Ao consolidar as respostas "contribuiu pouco", "contribuiu muito" e "foi fator decisivo", verificou-se que a falta de tênis adequado, relacionada à condição financeira das famílias, e o horário das aulas, que ocorriam no período noturno, foram os fatores predominantes para a evasão.

Por outro lado, aspectos como os relacionamentos entre colegas e professores, além dos estudos, tiveram menor impacto na decisão de abandono. Esses dados indicam que, para aumentar o impacto positivo de projetos esportivos em escolas públicas no Amazonas, é crucial oferecer suporte financeiro, adequar os horários às necessidades locais e fomentar

relacionamentos interpessoais saudáveis entre os participantes. Isso contribuirá para a permanência e o sucesso dos alunos em iniciativas esportivas, ampliando os benefícios educacionais e sociais proporcionados por esses projetos de extensão.

Concluimos ainda que nossos achados têm potencial de contribuir significativamente para futuros projetos extensionistas. Esses resultados podem auxiliar professores e técnicos na busca por novos métodos e estratégias que diminuam a evasão de projetos, como: promover maior envolvimento da escola e dos alunos, com diferentes projetos e horários diversificados, estabelecer parcerias com a iniciativa privada para maior fomento das ações extensionistas.

## REFERÊNCIAS

BECKER JR., Benno. **Psicologia aplicada à criança no esporte**. 1 ed. Novo Hamburgo: Editora Novo Hamburgo, 2000. 240 p.

BOLAN, Valmor; MOTTA, Márcia Vieira. Responsabilidade social no ensino superior. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, p. 204-210, 2015.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**. Consulta, seleção e extração de informação do CadÚnico. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 12 dezembro, 2012.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, p. 292, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Arte. 26, § 3º. Atualizada em 2005. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 23 Dezembro, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério do Esporte**. A prática de esporte no Brasil. Brasília, 2015.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2015.

CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. **Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens**: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições desportivas para os mais jovens em Portugal. 2007. Dissertação (Doutorado em Educação Física) - Faculdade do Desporto da Universidade do Porto. Porto: Portugal, 2007.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2021. 234 p.

DE ROSE Jr., Dante. **Esporte e Educação Física na infância:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

DUARTE, Ruy José Braga *et al.* **O basquete de rua como manifestação da cultura corporal na cidade de Salvador.** 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2010.

ESPERANÇA, Jorge Luís; DIAS, Cláudia; BRUSTAD, Robert John B.; FONSECA, António Manuel. Desenvolvimento positivo dos jovens: Estudo exploratório realizado com estudantes portugueses. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 36, n. 4, p. 427-437, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.1420>.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16, n.3, p.751-761, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p751>.

GARGANTA, Júlio. 1994. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. p. 11-25, 1994.

KURATA Daniele Mayumi, MARTINS JUNIOR, Joaquim; NOWOTNY Jean Paulus. Incidência De Lesões Em Atletas Praticantes De Futsal. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 9, n. 1, p. 45–51. 2007.

LUGUETTI. Carla Nascimento. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP.** 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARTINS, Heloisa Helena T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MENONCIN JUNIOR, Wilson Antônio *et al.* **Estudos dos fatores que levam os jovens ao abandono da prática do basquetebol competitivo em Curitiba.** 2003. 82 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

NOVAK, Franciele Aparecida *et al.* Análise de Medidas de Profundidade, Dureza, Comprimento e Largura de Tênis Masculinos para a Prática de Corrida de Rua. **Revista Brasileira Terapia e Saúde**. v 10, n. 2, p. 15-25, 2020. DOI: 10.7436/rbts-2020.10.02.03.

ONU MULHERES (Brasil). **ONU Mulheres:** Uma Vitória Leva à outra, 2016.

RODRIGUES, Aldair Araújo. **O esporte na educação física escolar:** realidade e perspectivas em Paraíso do Tocantins-TO. 2012. 48 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional, 2012.

RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático.** 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2009.

SILVA, Josiani; MACHADO, Lucio Mauro B.; SILVA, Wilson Arcoverde. **Basquetebol: contexto histórico.** *In.*: Anais da XVI Jornada Científica dos Campos Gerais, Campos Gerais, v. 16, 2018.

SILVA JÚNIOR, Grimaldo Ferreira; CONCEIÇÃO, Cristiano Sena da. Efetividade do drop na prevenção de lesão em corredores: revisão sistemática com metanálise. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 3, p. 454-459, 2021.

SIMÕES, Antonio Carlos. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 13, p. 34-45, 1999.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Revista Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 883-889, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5016/2505>.

VIANNA, José Augusto; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Sports: The Expectation of Children and Young Practitioners in the Favela. **Journal of Physical Education and Sports Management**. v. 5, n. 1, p. 22-29, 2018. DOI:10.15640/jpesm.v5n1a3.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento ideal.** 9 ed. São Paulo: Editora Manole, 1999. 740 p.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo.** 9 ed. Rio Janeiro: Record, 1997.

**Recebido em:** 24 de junho de 2024.

**Aceito em:** 20 de setembro de 2024.